

## HÁBITOS DE HIGIENE ORAL E O ACESSO DE CRIANÇAS AO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Beatriz Oliveira Lopes<sup>1</sup>  
N'ghalna Da Silva<sup>2</sup>  
Vladson Gouveia Ferreira<sup>3</sup>  
Rafaela Soares De Castro<sup>4</sup>  
Ana Caroline Rocha De Melo Leite<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O acesso ao serviço de saúde bucal deve ser viabilizado desde os seus primeiros dias de vida da criança, considerando que, a depender da idade, diferentes intervenções podem ser aplicadas no cuidado e higienização da cavidade oral. Nesse contexto, torna-se necessário que os pais ou responsável, assim como as crianças, estejam próximos ao serviço de saúde e obtenham instrução sobre como, quando e o que utilizar durante esse processo de cuidar. **Objetivo:** Avaliar os hábitos de higiene oral e o acesso de crianças ao serviço de saúde bucal de um município do interior do Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com crianças de zero a seis anos, bem como suas genitoras, que buscaram atendimento em duas Unidade de Atenção Primária à Saúde localizados na cidade de Acarape (Ceará), entre fevereiro a julho de 2021. Para coleta de dados, após consentimento das mães aptas a participar do estudo, aplicou-se um questionário que avaliava, entre outras, as características socioeconômicas do binômio, a utilização do serviço de saúde e a busca por atendimento odontológico para a criança, além dos hábitos de higienização oral dos menores. Os dados coletados foram organizados e analisados descritivamente pelo programa *Epi Info*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), conforme parecer nº 3.399.050. Resultados: Participaram do estudo 70 crianças, cada uma acompanhada de sua mãe. Assim, das 70 genitoras, 87,14% (n = 61) tinham idade menor ou igual a 30 anos, 74,29% (n = 52) tinham até o ensino fundamental completo e 90,00% (n = 63) das pesquisadas viviam com até um salário mínimo mensal. Em relação às crianças, 51,43% (n = 36) eram do sexo feminino e 81,43% (n = 57) tinham idade menor ou igual a 12 meses. Dessas, todas eram acompanhadas pelo serviço de saúde e 94,29% (n = 66) delas nunca tinham sido levadas para uma consulta odontológica. Quanto aos hábitos de higiene oral das crianças, 87,14% (n = 61) tinham seus dentes/gengiva higienizados por seus pais ou responsável, realizado por meio de escova dental, dentifrício e fralda embebida em água, sendo que 51,43% (n = 36) delas eram submetidas a esse processo duas vezes ao dia, pela manhã e à noite. Com respeito à frequência de substituição da escova dental, das 41 crianças que faziam uso, 70,73% (n = 29) a trocavam em até 3 meses. **Conclusão:** Apesar do baixo nível de escolaridade materna e a restrição de renda familiar, somada à fragilidade no acesso ao acompanhamento odontológico, as crianças pesquisadas tinham seus dentes/gengiva higienizados com instrumentos apropriados e em uma periodicidade diária aceitável, sendo, ainda, realizada a troca da escova dental dentro do intervalo de tempo recomendado.

**Palavras-chave:** Higiene bucal; Serviço de Saúde Bucal; Crianças.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, beatrizoliveiralopesbia@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina, Discente, nghalnadasilva@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, vlad.gou@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rafaelasoares@aluno.unilab.edu.br<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br<sup>5</sup>